

Relatório Demográfico

Protecção social & acção social



1997

Emprego & assuntos sociais



Comissão Europeia

Relatório Demográfico

1997

Emprego & assuntos sociais

Protecção social e acção social

Comissão Europeia

Direcção-Geral Emprego, Relações Laborais
e Assuntos Sociais
Unidade V/E.1

Conclusão do manuscrito: Setembro de 1997

Elaborado com base no Documento COM(97) 361 final.

Nota ao leitor:

Todos os dados estatísticos apresentados no presente relatório foram fornecidos pelo Serviço de Estatística da Comissão Europeia

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu.int>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1998

ISBN 92-828-0876-9

© Comunidades Europeias, 1998

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Germany

Índice

Introdução	5
Parte 1 — Impacto da evolução demográfica no mercado de trabalho	7
Parte 2 — Importância da dimensão regional	19
Parte 3 — Tendências demográficas nos Estados candidatos.....	29
Anexo	33

Introdução

A demografia adquire cada vez maior importância à medida que o abrandamento do crescimento da população e o envelhecimento transformam a pirâmide etária a um ritmo cada vez mais rápido. O relatório anterior ⁽¹⁾ concluiu que, se as tendências actuais se mantiverem, nos próximos 30 anos é provável que a população com mais de 60 anos aumente 50%, assistindo-se simultaneamente a uma diminuição do número de jovens (0-19 anos) e de adultos (20-59 anos) de 11% e 6% respectivamente.

Os efeitos desta transição flagrante para uma população de idade muito mais avançada far-se-ão sentir até meados do próximo século.

Os primeiros efeitos do envelhecimento da população fazem-se já sentir no domínio da protecção social, principalmente no que respeita às pensões de reforma, mas também no sector da saúde. O financiamento futuro da protecção social, que depende em grande medida das contribuições da população empregada, ficará sujeito a uma grande pressão. As tendências que se desenvolvem apontam para um decréscimo da população em idade activa e a um aumento do número de idosos. À medida que o seu número aumenta, o papel dos idosos na sociedade tornar-se-á também cada vez mais importante. Assim, a demografia é já um factor fundamental que deve ser tomado em consideração no âmbito da modernização da protecção social.

A evolução demográfica terá igualmente implicações ao nível das características da população em idade activa que constitui a força de trabalho. Como será a evolução demográfica desta força de trabalho? Quais serão os efeitos dessa evolução ao nível do mercado de trabalho? Exigirá essa evolução demográfica medidas específicas? São estas as questões que procuraremos analisar na parte 1 do presente relatório.

A situação ao nível da UE terá também consequências para o equilíbrio socioeconómico ao nível das regiões. Será este o tema da parte 2 do relatório. Contribuirá a evolução demográfica para reduzir as diferenças regionais ou surgirão, pelo contrário, novos desequilíbrios nalgumas regiões? A nível local, como será possível adaptar o mercado de trabalho à mão-de-obra disponível? O quadro de acção será variável de uma região para outra?

Na parte 3 do relatório procuraremos identificar as principais tendências demográficas nos 12 Estados candidatos ⁽²⁾. Esta análise terá por objectivo clarificar a importância da demografia para este grupo de países que atravessam um período de transformação económica profunda.

Quer o tema seja a protecção social, o emprego ou a política estrutural, a variável demográfica será necessariamente um factor essencial para a análise dos problemas e para o desenvolvimento de políticas adequadas. O desenvolvimento de uma perspectiva de médio e longo prazo na definição das políticas é de importância fundamental para a União.

A Comissão apresenta, assim, o Relatório Demográfico de 1997 como base de reflexão e de reacção para os decisores políticos em toda a União.

⁽¹⁾ Ver *A situação demográfica na União Europeia — 1995*, Comissão Europeia, Direcção-Geral V.

⁽²⁾ Incluímos Malta apesar de este país ter congelado o seu pedido de adesão.

Impacto da evolução demográfica no mercado de trabalho

A evolução demográfica e o mercado de trabalho estão interligados sob muitos aspectos. Gostaríamos de destacar, em particular, os seguintes:

1. A evolução demográfica modifica as características internas do mercado de trabalho. Ao alterar a estrutura e a dimensão da mão-de-obra disponível, a demografia afecta as condições básicas de funcionamento do mercado de trabalho.
2. A evolução demográfica influencia igualmente o mercado de trabalho através das pressões a que sujeita os regimes de protecção social. Os desequilíbrios entre o número de pessoas activas e não activas afectam não só o financiamento e a organização da protecção social, mas também o funcionamento do próprio mercado de trabalho.
3. A população activa não é só afectada pela estrutura por grupos etários ou por sexos da população, mas também pela demografia das famílias e dos agregados familiares. A propensão para formar ou dissolver casais e ter filhos, as possibilidades de acolhimento das crianças e as modalidades de organização da vida dos jovens e dos idosos são factores que podem influenciar a entrada ou não no mercado de trabalho. Por outro lado, as oportunidades que o mercado de trabalho oferece influenciam as decisões sobre os ciclos de vida dos indivíduos e dos agregados familiares.

A Comissão destacou estes três tipos de relação no último relatório sobre a situação demográfica, que apresentava uma primeira estimativa quantitativa dos efeitos do envelhecimento da população sobre a protecção social. Mas o impacto potencial da evolução demográfica no mercado de trabalho é igualmente importante. No presente capítulo procuraremos descrever os principais efeitos prováveis da evolução demográfica neste domínio.

Importa igualmente recordar que estes efeitos são apenas um pano de fundo sobre o qual, inevitavelmente, entram em jogo outros factores, como o crescimento económico e a produtividade. Todavia, dentro dos limites da nossa abordagem, pretendemos que as análises aqui realizadas permitam compreender melhor o impacto e a amplitude da evolução demográfica e conhecer as margens de manobra dentro de cada grupo populacional.

Por que razão escolhemos o grupo etário de 20-64 anos para definir a população em idade activa?

No relatório de 1995, considerou-se como «população em idade de trabalhar» o grupo etário de 20 a 59 anos. Desde então foi feita uma avaliação da forma como a relação entre as pessoas activas e não activas se poderia alterar caso se mantivesse a actual tendência de prolongamento dos estudos e de reforma antecipada. Foi assim possível avaliar o custo do status quo. Deve, no entanto, notar-se que os padrões de actividade tendem a afastar-se do estereótipo «jovem-educação, adulto-emprego, idoso-reforma». Esta tendência emergente dificulta a escolha dos grupos etários.

Para efeitos da presente análise dos cenários futuros, seleccionámos como mais representativo o grupo de 20 a 64 anos. Em primeiro lugar, a actual tendência de entrada no mercado de trabalho após um período de estudos mais longo irá provavelmente continuar — principalmente se considerarmos que, tendo em conta a evolução da natureza da actividade económica, o mercado de trabalho futuro exigirá uma mão-de-obra cada vez mais qualificada. Em segundo lugar, a população activa está já a sentir o peso das pensões de reforma que tem de financiar. Estas tendências tornam necessária a adopção de políticas destinadas a aumentar os níveis de actividade actuais.

A escolha deste grupo etário oferece uma vantagem adicional em termos de projecções demográficas. Dado que o estudo abrange o período de 1995-2015, as pessoas que terão 20 anos em 2015 já nasceram. Assim, as projecções não são afectadas por hipóteses respeitantes à fertilidade futura do grupo de 20-64 anos — um elemento de incerteza que teria diminuído a fiabilidade das previsões.

Evolução global da população em idade activa

A figura 1 compara a evolução da população total da União com a evolução do grupo etário de 24-60 anos, por referência a três cenários de evolução demográfica (1).

Podem identificar-se três períodos consecutivos:

- durante os últimos 20 anos, a população em idade activa aumentou a um ritmo mais rápido do que a população total;
- ao longo dos próximos 15 anos, a população em idade activa irá estabilizar-se a um nível relativamente constante, ao passo que a população total continuará ainda a aumentar;
- dentro de aproximadamente 15 anos, a população em idade activa começará a diminuir significativamente, ao passo que se registará uma desaceleração do crescimento da população total a um ritmo decrescente.

Em síntese:

Após um período anterior de crescimento, por volta de 1995 a população em idade activa estabilizou-se; dentro de 15 anos começará a decrescer.

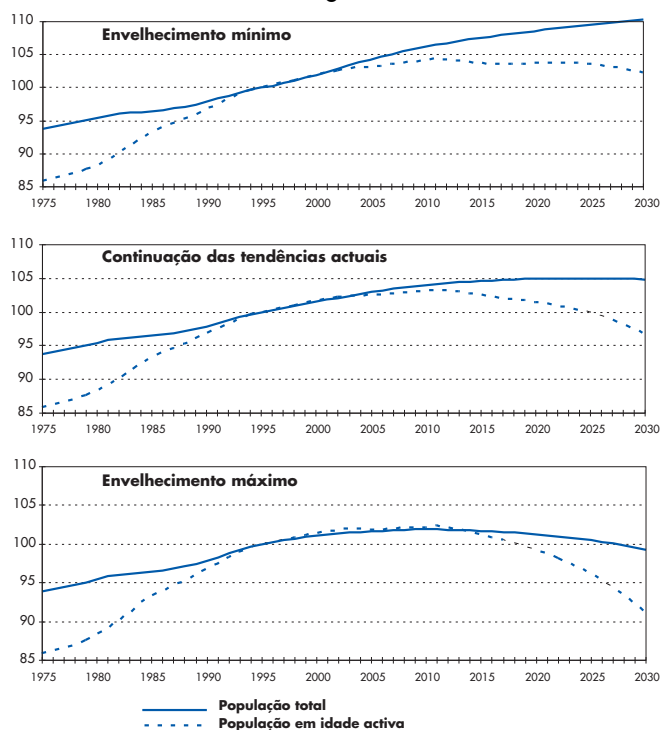
Questões conexas:

A diminuição do crescimento e o subsequente decréscimo da população em idade activa podem reduzir a pressão exercida pela oferta sobre a procura de mão-de-obra se a participação no mercado de trabalho se mantiver à taxa actual. Por outro lado, as tendências demográficas na população total conduzirão a um aumento da carga da protecção social sobre a população empregada.

Figura 1

Evolução da população total e da população em idade activa (20-64 anos)

Índice de base 100 em 1995 para três cenários demográficos



Fonte: Eurostat, Observações até 1995, projecções após essa data.

(1) O anexo A apresenta cinco cenários: os três cenários em questão (jovem, de base, velho) e mais dois cenários (elevado e baixo).

Relações de dependência

Dentro dos limites da abordagem demográfica, a medida de dependência ilustrada na figura 2 pode dar uma ideia correcta da tensão no domínio da protecção social decorrente das tendências demográficas e do seu impacto sobre o mercado de trabalho:

- A dependência total diminuiu durante os últimos 20 anos por duas razões: em primeiro lugar, as gerações do *baby-boom* ingressaram na população activa; em segundo lugar, as taxas de fecundidade diminuíram a partir de 1975.
- A dependência total começará de novo a aumentar, inicialmente devido à diminuição do afluxo de pessoas em idade activa e mais tarde, após 2010, devido à passagem à reforma das gerações do *baby-boom*. O crescimento da população idosa será a principal causa do aumento das despesas de protecção social.
- Mesmo que se verifique uma inversão das tendências da fecundidade, como previsto no cenário de envelhecimento mínimo (cenário «c»), tal não será suficiente para evitar, a longo prazo, o aumento relativo da relação de dependência decorrente do aumento da proporção dos idosos.

Definições:

$$\begin{aligned} \text{Dependência total (DT)} &= [0-19 \text{ anos} + 65 \text{ e} + \text{anos}] \div [20-64 \text{ anos}] \\ \text{Dependência dos idosos (DI)} &= [65 \text{ e} + \text{anos}] \div [20-64 \text{ anos}] \\ \text{Dependência dos jovens (DJ)} &= [0-19 \text{ anos}] \div [20-64 \text{ anos}] \\ \text{DT} &= \text{DI} + \text{DJ} \end{aligned}$$

Em síntese:

A evolução das relações de dependência aponta para um aumento das despesas sociais a favor dos idosos.

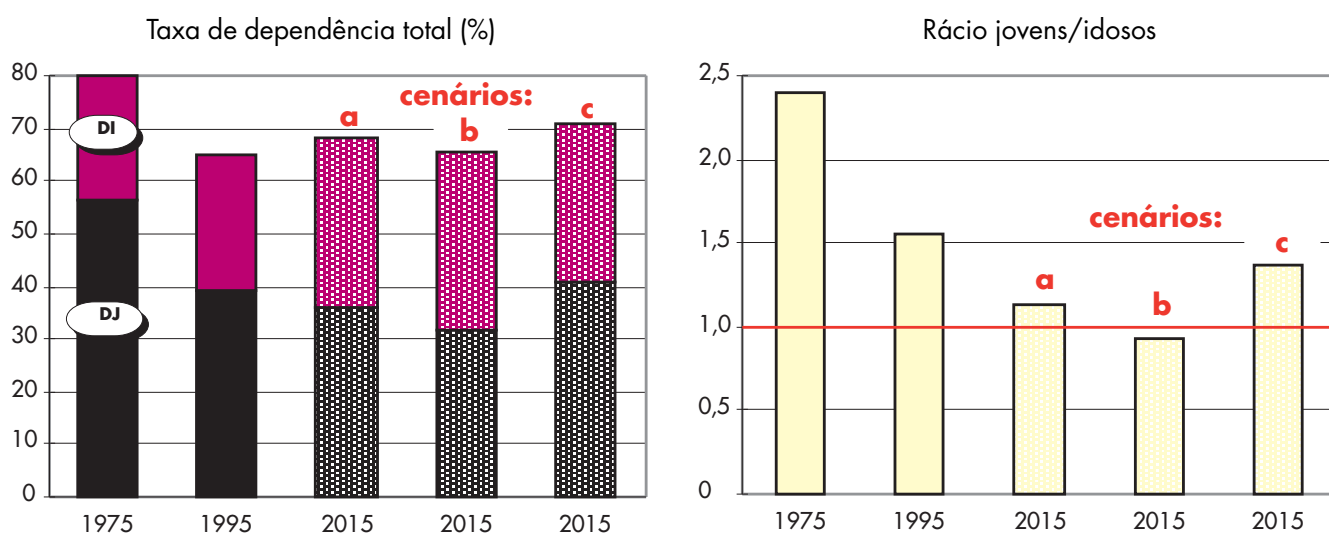
Questões conexas:

A variação dos níveis de dependência e a deterioração do rácio jovens/idosos são factores que afectarão os custos e a organização dos regimes de protecção social. A dimensão desse impacto dependerá também em grande medida de outros factores, como o crescimento, a produtividade e a criação de empregos (!).

(!) Ver *Some economic implications of demographic trends up to 2020*, European Economy, 56 (1994).

Figura 2

Medida da dependência demográfica — EUR 15



Cenários: a = continuação da tendência actual, b = envelhecimento máximo, c = envelhecimento mínimo

Fonte: Eurostat, projecções demográficas 1996

Demografia e evolução da população activa

Uma análise mais atenta permite-nos avaliar o impacto da modificação da pirâmide etária sobre a população activa. Que consequências tiveram as modificações da dimensão de cada grupo etário sobre o crescimento da população activa no passado e como o influenciarão no futuro? Os resultados são indicados na figura 3.

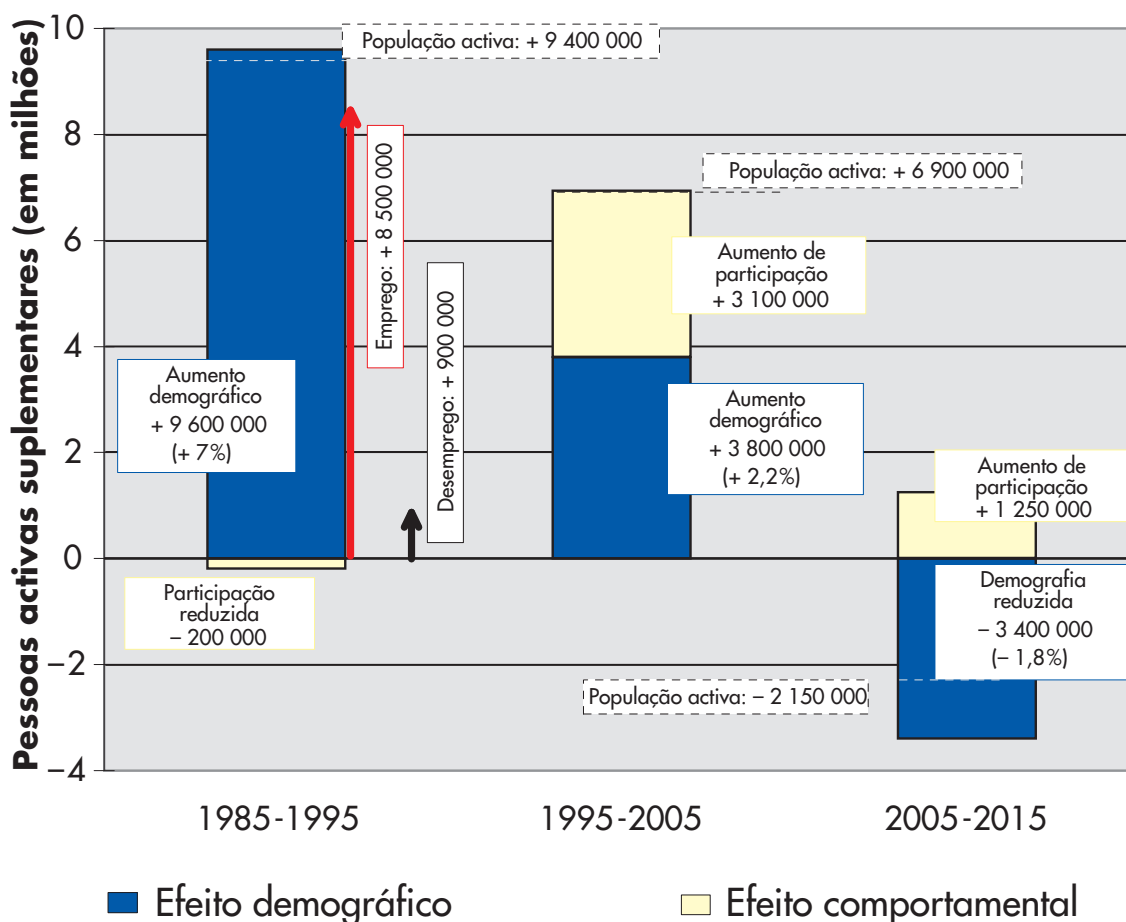
Com base em certas hipóteses, esta análise procura determinar os factores que conduziram à alteração da dimensão da população empregada em cada uma das três décadas (ver modelo no anexo B e explicação sobre as fontes dos dados).

Esta evolução pode ser repartida em dois factores:

- o factor «demográfico», ou seja, unicamente a variação da dimensão da população e da sua estrutura por idade e por sexo (pressupondo, assim, taxas de actividade constantes);
- o factor «comportamental», ou seja, o facto de que os níveis de actividade por idade e por sexo variam ao longo do tempo (daí a diferença entre a população activa «real» e a população que se obtém pressupondo taxas de actividade constantes).

Figura 3

Papéis respectivos do factor demográfico e do factor comportamental na evolução da dimensão da população activa — EUR 12 e EUR 15



Fontes: Eurostat, Projecções demográficas 1996, cenário de base.
Eurostat, Inquérito às forças de trabalho (EUR 12 1985-1995, EUR 15 após 1995).
Eurostat, Projecções dos níveis de actividade.

Uma análise dos dados anteriores permite tirar as seguintes conclusões:

- na Europa dos Doze ⁽¹⁾, entre 1985 e 1995 entraram na população activa 9,4 milhões de pessoas, o que representa uma taxa de crescimento de 7%. Durante este mesmo período, a evolução demográfica teria ocasionado — se fosse o único factor — um aumento de 9,6 milhões, ou seja, mais 200 000 pessoas do que o número efectivamente registado. Este último valor indica a amplitude da diminuição da participação no mercado de trabalho;
- ainda entre 1985 e 1995, o número de postos de trabalho aumentou apenas 8,5 milhões. Como o número de adultos activos aumentou mais do que o número de postos de trabalho, a diferença representa o aumento absoluto do desemprego, ou seja, mais 900 000 desempregados em 1995 do que em 1985 ⁽²⁾.

Foi adoptada a mesma abordagem para o desenvolvimento de cenários futuros.

Independentemente do impacto sobre o emprego e o desemprego, iremos provavelmente observar as seguintes tendências na população activa:

- é previsível um aumento de cerca de 6,9 milhões na população activa até ao ano 2005, o que representa uma taxa de crescimento mais baixa do que no período precedente. A evolução demográfica contribuirá menos para este aumento, que será atribuível em 50% ao aumento da participação no mercado de trabalho;
- durante os 10 anos seguintes — 2005 a 2015 — a população activa poderá diminuir 2,15 milhões. A quebra demográfica prevista de 3,4 milhões de pessoas será, em parte, compensada pela participação no mercado de trabalho de mais 1,25 milhões de pessoas.

Os fluxos migratórios podem influenciar significativamente a configuração das tendências futuras da população em idade activa ⁽³⁾. Na última década contribuíram em certa medida para aumentar o volume e diminuir o ritmo de envelhecimento da população em idade activa.

Em síntese:

- *A evolução demográfica exerceu uma pressão suplementar sobre o mercado de trabalho durante os últimos 10 anos devido a um forte aumento da oferta de mão-de-obra. Associada ao aumento da participação das mulheres, traduziu-se por um aumento da população activa.*
- *Mesmo que a participação no mercado de trabalho aumente, assistiremos brevemente a uma redução das tensões no mercado de trabalho devido à quebra demográfica.*
- *As variações dos níveis de participação desempenharão um papel mais importante no crescimento futuro da mão-de-obra.*
- *O desempenho económico, o crescimento da produtividade e as tendências migratórias futuras desempenharão também um papel potencialmente importante.*

Questões conexas:

As tendências futuras da população activa tornam-se um parâmetro fundamental para a definição de políticas. O duplo objectivo de redução do desemprego e o estabelecimento de regimes de protecção social financeiramente equilibrados exigirá a definição de um quadro que incentive e amplie a participação da mão-de-obra potencial (principalmente mulheres e a população em idade activa com mais de 55 anos), associado a um esforço de promoção do crescimento com grande intensidade de emprego.

⁽¹⁾ Os dados sobre a população activa da EUR 15 só estão disponíveis a partir de 1995.

⁽²⁾ Entre 1985 e 1995, anos em que se registaram máximos de desemprego, o número total de desempregados passou de cerca de 15 milhões para 16,8 milhões, dos quais 900 000 são atribuíveis aos novos Estados Federados alemães, que não são considerados nesta simulação.

⁽³⁾ Ver cenários do Eurostat no anexo A.

Estrutura do grupo etário de 20-64 anos

Nas considerações precedentes, as tendências da população em idade activa e da população activa são consideradas como estreitamente interligadas. Mas qual é a situação dentro desta população?

A figura 4 mostra que vai sofrer modificações importantes da estrutura etária:

- uma característica distintiva dos últimos 20 anos consistiu na entrada de todas as gerações do *baby-boom* na população em idade activa. Isto produziu um grande aumento em todos os grupos etários, principalmente no grupo intermédio de 30-49 anos;
- em contrapartida, nos próximos 20 anos registar-se-ão desequilíbrios consideráveis na contribuição dos vários grupos etários. O grupo de 20-29 anos, que assegura a renovação da população em idade de trabalhar, registará uma descida de 11 milhões, o grupo intermédio manter-se-á ao nível actual e o grupo mais velho (50-64 anos) aumentará 16,5 milhões, ou seja, mais de 25%.

Em síntese:

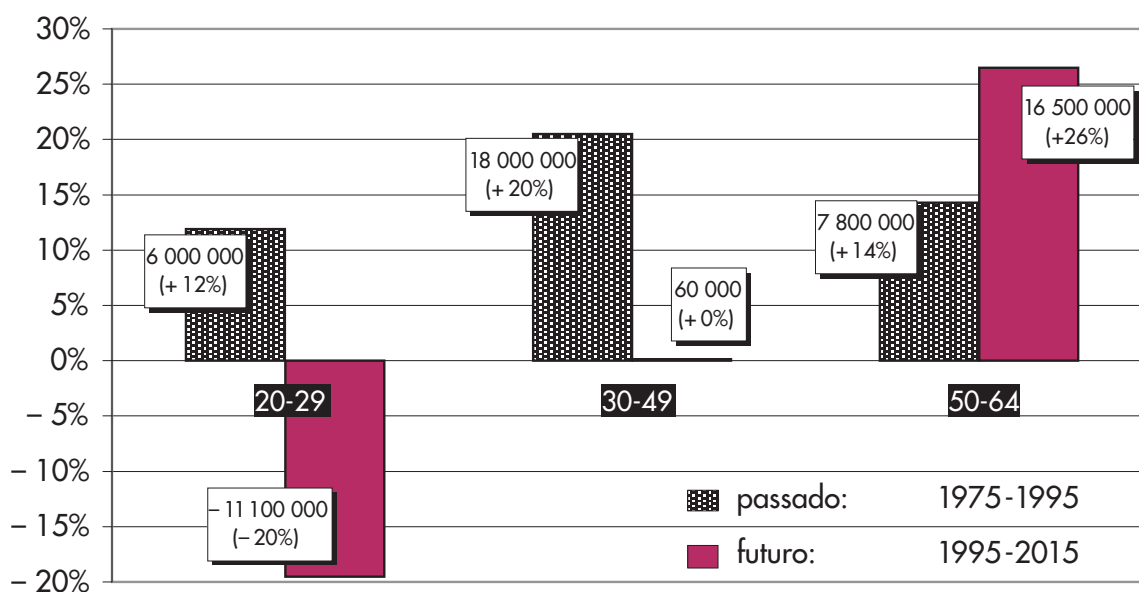
Na população em idade activa, a característica distintiva nos próximos 20 anos residirá num crescimento muito desigual dos diferentes grupos etários, quebrando o equilíbrio dos últimos 20 anos.

Questões conexas:

O número crescente de trabalhadores idosos tornará necessária uma nova abordagem de todas as questões respeitantes à relação entre a idade, o mercado de trabalho e a organização do trabalho. As condições de trabalho, a produtividade e a aprendizagem ao longo da vida constituirão questões fundamentais.

Figura 4

Crescimento de certos grupos etários entre 1975-1995 e 1995-2015 — EUR 15



Fonte: Eurostat, observações até 1995, projecções após essa data. Cenário de base.

Envelhecimento da população em idade activa

Importa realizar uma análise mais aprofundada, com base em indicadores do envelhecimento que destacam dois pontos de ruptura.

1995, primeiro ponto de ruptura

A amplitude da descida prevista do número de pessoas de 20 a 29 anos, associada ao crescimento do grupo de 50 a 64 anos, produzirá um envelhecimento acentuado da mão-de-obra disponível.

A evolução da idade média da população de 20 a 64 anos, ilustrada na figura 5, constitui um primeiro indício desta tendência.

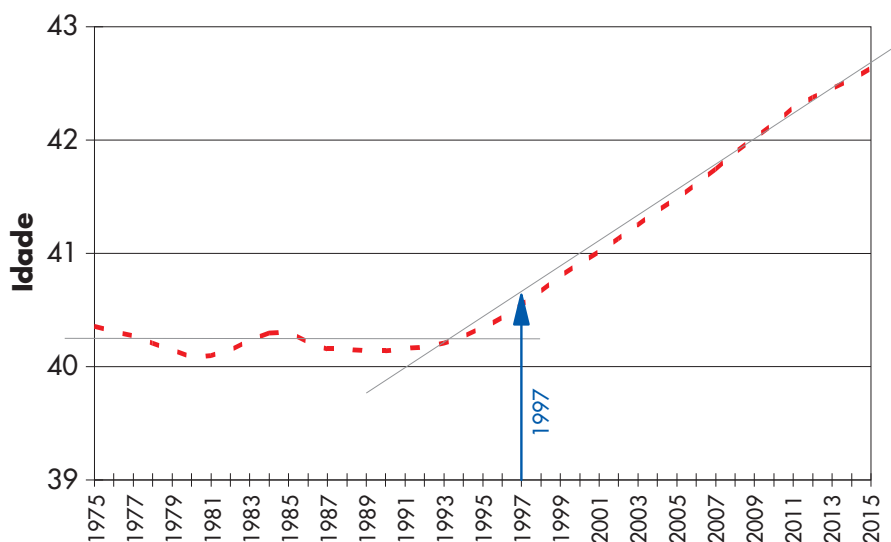
- A idade média quase não se alterou entre 1975 e 1995, mantendo-se pouco acima de 40 anos.
- A partir de 1995 registou-se uma tendência nítida de aumento da idade média, como o ilustra claramente a comparação do declive das curvas relativas aos dois períodos.
- Tendo permanecido estável ao longo dos últimos 20 anos, a idade média aumentará 2,5 anos, em média, até 2015, o que constitui um aumento considerável.

Em síntese:

A partir de 1995 e até 2015, pelo menos, a idade média da população em idade activa registará um aumento considerável e constante.

Figura 5

Evolução da idade média da população em idade activa (20-64 anos) — EUR 15



Fonte: Eurostat, Observações até 1995, projecções após essa data. Cenário de base.

2010, segundo ponto de ruptura

O segundo ponto diz respeito à proporção relativa das pessoas que ingressam na população activa pela primeira vez, ou seja, o grupo etário de 20-29 anos, em relação às pessoas que estão quase a sair dessa população, ou seja, o grupo etário de 55-64 anos. A figura 6 mostra que:

- a proporção do grupo de 20-29 anos tem diminuído constantemente desde o início da década de 90, enquanto por volta do ano 2000 a proporção do grupo de idade mais avançada começará a aumentar;
- em 2010 os dois grupos estarão ao mesmo nível, representando cada um um quinto da população em idade activa;
- após esta data, o grupo de idade mais avançada na população activa passará a representar uma proporção cada vez maior da população activa em relação ao grupo de 20-29 anos. Ao mesmo tempo, a população em idade activa total começará a diminuir.

Em síntese:

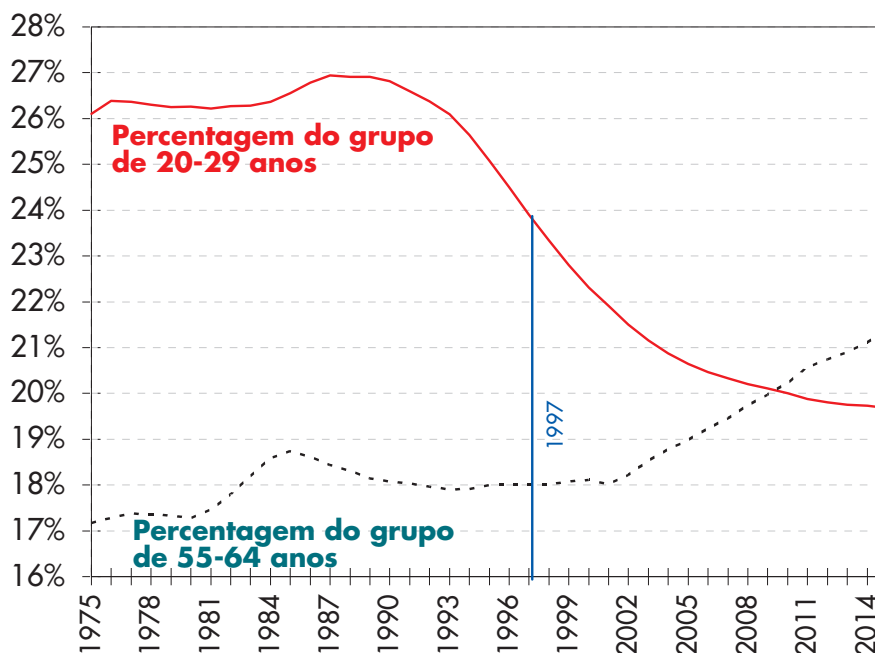
- A partir de 2010, os trabalhadores de idade mais avançada representarão uma proporção maior da população em idade activa do que os trabalhadores mais jovens, que diminuirão progressivamente.
- O grupo intermédio (30-54 anos) aumentará, numa primeira fase, em seguida estabilizará e mais tarde começará a diminuir devido ao efeito destas alterações.

Questões conexas:

- As empresas serão cada vez mais confrontadas com uma nova pirâmide etária na mão-de-obra. Tal significa que as políticas activas do emprego enfrentarão novos desafios nos seus esforços de valorização dos recursos humanos.
- A proporção relativa dos grupos de trabalhadores mais jovens e mais idosos na população em idade activa total irá mudar, tal como a proporção relativa no grupo de 30-54 anos, que conseqüentemente enfrentará problemas idênticos.

Figura 6

Percentagens dos grupos etários de 20-29 anos e 55-64 anos relativas à população em idade activa (20-64 anos) — EUR 15



Fonte: Eurostat, Observações até 1995, projecções após essa data. Cenário de base.

Impacto demográfico sobre a renovação da população em idade activa

No passado, a renovação da população em idade activa, ou seja, a capacidade de substituição das gerações que deixam o mercado de trabalho pelas que nele ingressam, permitiu:

- fornecer mão-de-obra aos sectores de crescimento mais elevado;
- contribuir para a produtividade do sistema devido ao facto de os jovens apresentarem rácios de custos/produtividade mais baixos;
- introduzir novas competências e flexibilidade em todos os sectores.

É interessante ilustrar esta renovação através de dois indicadores suplementares. O primeiro constitui uma estimativa do saldo entre os fluxos de entrada e de saída (figura 7A), que nos dá uma boa noção da evolução da dimensão da população em idade activa. O segundo, de natureza mais qualitativa, examina a relação entre o número de pessoas que entram e saem do mercado de trabalho (figura 7B); trata-se essencialmente de um indicador de substituição.

- Em termos de saldos, a descida iniciada em 1990 conduzirá a um número mais elevado de saídas do que de entradas por volta de 2009.
- Em termos de rácios, a taxa de substituição diminuirá 35% num período de 20 anos: em 1995 registavam-se 140 entradas para 100 partidas; em 2015 haverá 90 entradas para 100 partidas, o que constitui um défice líquido.

Em síntese:

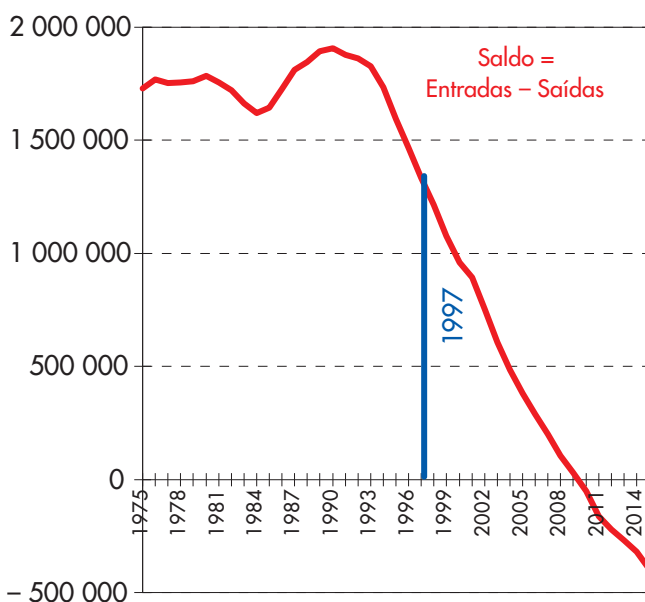
- *As possibilidades de ajustar o mercado de trabalho através dos fluxos de entradas e saídas serão cada vez menores.*
- *A evolução demográfica conduzirá a saldos negativos de renovação da população em idade activa. As possibilidades de renovação das competências decorrentes apenas da entrada de jovens serão limitadas.*

Questões conexas:

As medidas de mobilização das reservas de mão-de-obra disponíveis terão de ser acompanhadas por medidas destinadas a assegurar uma melhor formação global da força de trabalho e garantir a sua motivação e segurança, introduzindo simultaneamente maior flexibilidade.

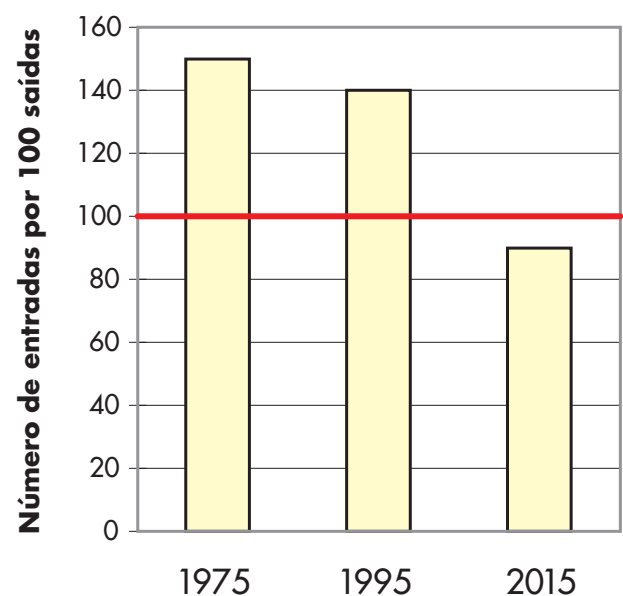
Figura 7

7A: Diferenças entre os fluxos de entrada e de saída na população em idade activa — EUR 15



Fonte: Eurostat, Observações até 1995, projecções após essa data. Cenário de base.

7B: Número de indivíduos que entram na população em idade activa por 100 indivíduos que saem — EUR 15



Efeito demográfico e diferença de actividade entre os homens e as mulheres

Será possível determinar mais circunstanciadamente de que forma a evolução demográfica irá afectar a população activa? Obtêm-se resultados interessantes ao estabelecer uma distinção, por sexo e por grupo etário, entre os efeitos da evolução demográfica e da evolução dos comportamentos sobre a dimensão da população activa.

As diferenças entre as gerações, e principalmente entre os sexos, são muito nítidas:

- o aumento do volume total da população activa registado entre 1985 e 1995 não se distribuiu igualmente entre os sexos, ao passo que a contribuição demográfica, que é idêntica entre os sexos, não é a mesma para todos os grupos etários;
- entre 1985 e 1995 registou-se uma diminuição de 200 000 entradas no mercado de trabalho. Esta descaída é principalmente atribuível à diminuição do número de homens, em particular de homens jovens. O emprego dos jovens de 20 a 29 anos, independentemente do sexo, desceu durante este período. Este facto pode, em parte, resultar da contribuição demográfica pronunciada das gerações precedentes, que pode ter bloqueado o seu acesso ao mercado de trabalho, bem como da tendência a longo prazo no sentido de uma maior participação das gerações mais jovens na educação e formação;
- durante este período verificou-se um forte aumento do emprego das mulheres com mais de 30 anos. No grupo intermédio (30-49 anos), mais de 50% do aumento do número de mulheres activas registado entre 1985 e 1995 deve-se à maior participação das mulheres no mercado de trabalho;
- entre as mulheres activas de idade mais avançada, o comportamento em termos de participação foi responsável pela quase totalidade do aumento da actividade;
- a contribuição demográfica dos trabalhadores mais jovens começou a descer e, após 2005, qualquer aumento decorrente da evolução demográfica ficará a dever-se unicamente aos trabalhadores de idade mais avançada;
- em termos de comportamento, e ainda com base nas hipóteses de evolução da população activa, a participação das mulheres continuará a aumentar, mesmo entre as gerações mais jovens. Em contrapartida, entre 2005 e 2010 registar-se-á uma redução da participação dos homens em todos os grupos etários.

Em síntese:

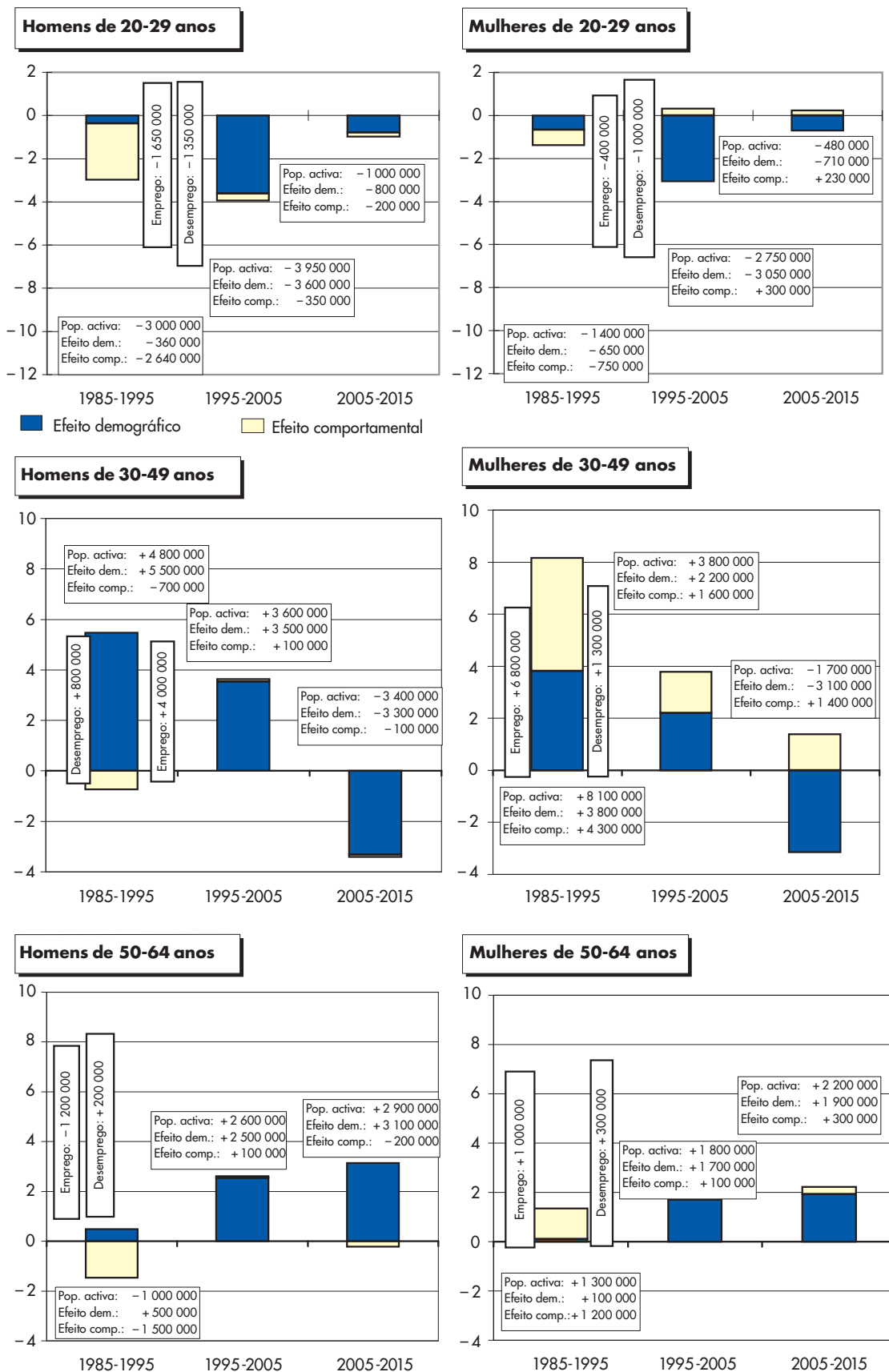
- A distinção entre o efeito comportamental e o efeito demográfico indica a alteração do volume das reservas de mão-de-obra decorrente dos efeitos demográficos.
- Entre os jovens, em particular, deixará de ser possível compensar o decréscimo demográfico por uma maior participação.
- Para além das potencialidades oferecidas pela mobilidade profissional e geográfica, as mulheres constituem o principal recurso para o crescimento do emprego — e principalmente as mulheres jovens que, à medida que avançam na idade, produzirão um aumento da taxa de participação e de emprego.

Questões conexas:

- A manutenção da empregabilidade das mulheres de idade mais avançada e o seu regresso ao mundo do trabalho após alguns anos de trabalho no domicílio implicam a consideração das características específicas destes grupos e exigirão medidas de ajustamento adequadas, não só em termos de organização do trabalho, mas também no que respeita ao ambiente social.
- A importância crescente do trabalho para as mulheres significa que, mais do que nunca, a questão da igualdade de oportunidades constitui uma dimensão fundamental da mutação económica e social.
- Todos os tipos de mobilidade, e principalmente a mobilidade profissional, adquirirão maior importância nos próximos anos.

Figura 8

Papéis respectivos do factor demográfico e do factor comportamental na evolução da dimensão da população activa, por grupo etário e por sexo, para três períodos — EUR 12 e EUR 15



Uma dimensão complementar: família e trabalho

As relações entre as taxas de actividade e a demografia da família e dos agregados familiares foram demonstradas por vários estudos (1). Para muitas mulheres, o nascimento de um filho implica o abandono do emprego ou, em certos casos, a procura de um emprego alternativo a tempo parcial. Dependendo do país, esta alteração ocasionada pelo nascimento de um filho pode, por vezes, ser permanente e deve-se a várias razões, desde a disponibilidade de serviços de acolhimento de crianças até factores culturais.

Com o aumento da esperança de vida, não é invulgar encontrar três ou quatro gerações em vida ao mesmo tempo e o ritmo mais elevado de envelhecimento demográfico tornará este fenómeno ainda mais comum. Dentro da estrutura familiar, é geralmente a mulher que cuida dos idosos quando estes se tornam dependentes. No futuro, é provável que o peso desta responsabilidade aumente, uma vez que as famílias são mais pequenas e essa tarefa é repartida por menos pessoas.

O próprio agregado familiar exerce uma influência decisiva na evolução do ciclo da vida profissional dos indivíduos que o compõem. A fiscalidade, as prestações familiares, as políticas de gestão do emprego, bem como outros factores, terão um impacto fundamental sobre o comportamento dos membros da família.

Nestas condições, as tendências da demografia das famílias e dos agregados familiares influenciarão a capacidade de mobilizar a mão-de-obra, e particularmente a mão-de-obra feminina, enquanto, por outro lado, as políticas de emprego se repercutem ao nível das tendências familiares e das mulheres.

(1) Ver, entre outros, *The new role of women — Family formation in Modern Societies* publicado por Hans-Peter Blossfeld, Social inequality series, Westview Press, 1994 ou *Families, travail et politiques familiales en Europe*, L. Hantrais e M-T Letablier, Cahier du Centre d'Etudes de l'Emploi, PUF, 1996.

Conclusão

A análise da evolução da população em idade activa revela em que medida o crescimento económico futuro dependerá das modificações quantitativas e qualitativas da mão-de-obra.

A estabilização e subsequente diminuição da população em idade activa pode constituir um factor favorável à redução do desequilíbrio entre a oferta e a procura de mão-de-obra. Todavia, será também necessário fazer face a um aumento considerável da pressão do envelhecimento sobre a protecção social, principalmente nos regimes de pensão baseados no método de repartição. Em certos sectores, uma solução, pelo menos parcial, para este problema, poderá consistir em manter os trabalhadores mais velhos activos durante mais tempo.

Mas o prolongamento do período de actividade dos trabalhadores mais idosos poderá agravar um segundo problema relacionado com a demografia da força de trabalho: o seu envelhecimento interno. Assim, a adaptabilidade às alterações da procura de mão-de-obra deve ser assegurada a partir dos recursos de mão-de-obra já existentes, mais do que a partir das novas entradas no merca-

do de trabalho. Serão necessárias medidas activas — como a reconversão, a aprendizagem ao longo da vida e medidas de reforço da empregabilidade — a fim de adaptar as competências e garantir a competitividade económica.

O reforço do crescimento económico está a tornar-se um factor fundamental de apoio à protecção social, desde que este crescimento se traduza no aumento dos postos de trabalho e num recurso acrescido às fontes de mão-de-obra existentes. Para as mulheres, em particular, este recurso está sujeito a certas limitações. Será necessária uma abordagem inovadora, que inclua medidas de promoção do acesso ao mercado de trabalho tradicional (conciliação do trabalho e da vida familiar), a absorção pela economia de mercado das actividades até agora exclusivamente de solidariedade social (acções na comunidade local, incentivos fiscais para apoio da assistência à família, etc.), bem como uma organização mais flexível do trabalho. Todos os tipos de mobilidade desempenharão um papel mais importante durante os próximos anos.

A parte precedente demonstrou que existem ligações importantes entre a evolução demográfica e o mercado de trabalho. No entanto, a abordagem global não constitui, em muitos casos, o meio mais eficaz de analisar estas ligações. Entre outros aspectos, não permite compreender as grandes divergências das tendências a nível regional.

As situações muito divergentes encontradas nas várias regiões sugerem que o impacto da evolução demográfica pode permitir interpretações diferentes das obtidas através de uma abordagem global.

Esta hipótese é confirmada pela análise regional apresentada nesta secção.

Áreas geográficas

Por razões principalmente relacionadas com a disponibilidade de dados estatísticos, utilizámos no presente capítulo a classificação geográfica NUTS 2.

Esta classificação implica certas limitações no que respeita à presente análise. Com efeito, não permite ter em conta os verdadeiros mecanismos em acção em certas regiões delimitadas por factores como as reservas locais de mão-de-obra ou sectores de actividade específicos. Foi por esta razão que optámos por uma interpretação genérica, e não específica, dos resultados da nossa análise.

Crescimento demográfico nas regiões

A diversidade regional da União pode ser ilustrada por referência a muitos critérios. Um dos aspectos mais visíveis é a distribuição desigual da população, caracterizada por uma concentração de grande parte da população numa parte do território relativamente pequena. A possível evolução populacional, ilustrada no mapa 1, é também interessante. Entre outros aspectos, permite destacar as divergências entre as regiões no que respeita aos padrões demográficos futuros.

Isto é particularmente interessante porque, como ficou demonstrado na parte 1, um estágio caracterizado pelo crescimento constante e equilibrado da população em idade activa está agora a dar lugar a uma fase de «neutralidade demográfica», a que brevemente se seguirá uma fase de crescimento negativo.

O mapa 1 indica o índice de crescimento de cada região em comparação com a sua população em 1995. Com base no respectivo estágio de crescimento demográfico, é possível distribuir as regiões por três grupos:

- regiões que já atingiram o estágio de crescimento negativo, como a antiga Alemanha de Leste, o Sarre e parte da Vestefália, o Norte da Itália, as Astúrias e Aragão em Espanha e a Lorena em França;
- na maior parte das regiões registar-se-á provavelmente um período de crescimento demográfico entre 1995 e 2015;
- por fim, regista-se um crescimento sustentado em cerca de um quinto das regiões, localizadas nas grandes zonas urbanas e no Sul de Espanha, França, Alemanha, Bélgica e Grécia.

Em síntese:

- A maior parte dos países da União apresenta um padrão regional desigual de crescimento demográfico futuro.
- O mesmo país pode apresentar uma diversidade de situações em termos de dinamismo demográfico.
- As regiões com características idênticas tendem a formar um bloco com as regiões vizinhas.

Questões conexas:

O efeito de polarização em termos do crescimento populacional nas regiões constitui uma nova dimensão que pode influenciar as tendências económicas, sociais e ambientais nacionais e mesmo comunitárias.

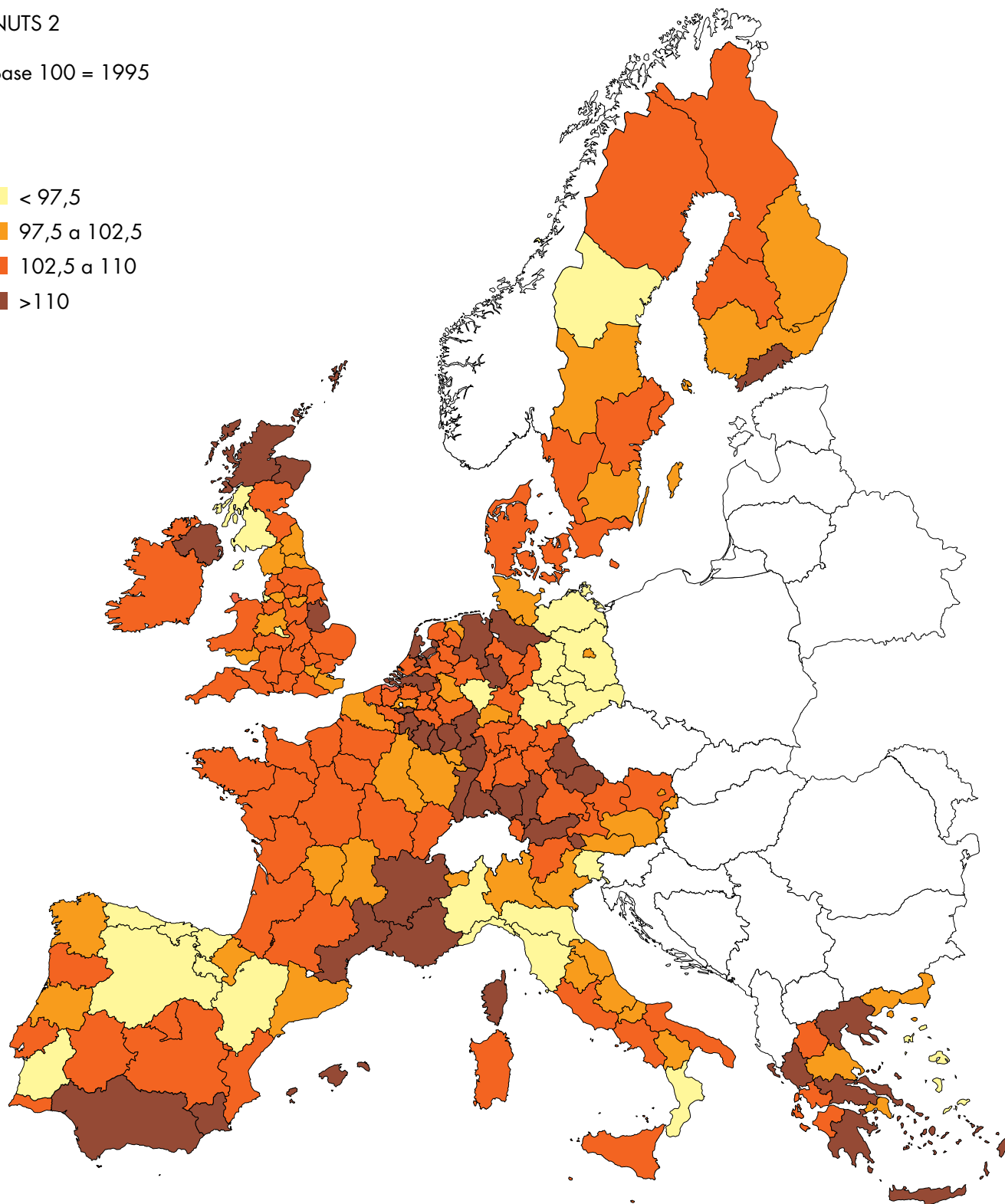
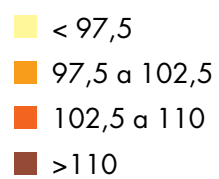
Mapa 1

Crescimento da população entre 1995 e 2015

EUR 15

NUTS 2

Base 100 = 1995



Fonte: Eurostat, Projeções demográficas, 1997 — Cenário de base.

Envelhecimento da população

Apesar de se verificar uma diferença nítida entre as regiões em termos do estágio de crescimento populacional que atingiram, o envelhecimento é um fenómeno comum a todas. Desde 1995, a proporção de pessoas com mais de 65 anos tem vindo a aumentar em todas as regiões. Os resultados deste crescimento da população idosa são apresentados nos mapas 2A e 2B, que ilustram a proporção de indivíduos com mais de 65 anos relativamente à população total.

Em 2015 é provável que a situação demográfica se apresente da seguinte forma:

- como seria de esperar, a taxa de envelhecimento e, sobretudo, as estruturas da população, variam de uma região para outra;
- a percentagem de idosos será particularmente elevada no Norte e Centro da Itália, onde estes representarão um quarto da população;
- em menor grau, verificar-se-á também uma preponderância de idosos no Norte de Espanha e, de uma forma mais dispersa, no Norte e Leste da Alemanha, na Grécia e nas regiões do Centro e do Sul de França;
- as regiões que terão ainda uma população relativamente mais jovem serão em número mais limitado e mais localizadas. Trata-se do Sul da Espanha e do Norte de Portugal, da Irlanda, do Norte de França e de Flevoland.

Em síntese:

- Apesar de ser manifesto a nível geral, o envelhecimento da população ocorrerá a ritmos e graus variáveis, afectando populações com estruturas etárias iniciais muito diferentes. Em resultado, dentro de 20 anos verificar-se-á uma maior diversidade da estrutura etária nas regiões.
- O envelhecimento não conduz necessariamente ao decréscimo da população. Em 2015, um aumento populacional significativo será acompanhado de uma estrutura populacional bastante envelhecida.
- A conjugação de um decréscimo considerável da população e uma população muito mais envelhecida, como se observa no Norte de Itália e Espanha, bem como na antiga Alemanha de Leste, faz supor um declínio demográfico significativo.
- Como referido na parte 1, as perspectivas futuras são também potencialmente influenciadas pelo desempenho económico e pelos fluxos migratórios a nível regional.

Questões conexas:

- O envelhecimento da população está frequentemente associado a um decréscimo da percentagem de jovens. Consequentemente, as tendências das taxas de dependência conduzirão provavelmente a um aumento das disparidades regionais. Esta divergência determina uma nova realidade regional no que respeita ao mercado de trabalho e às necessidades em matéria de habitação, saúde e assistência.
- A polarização da dependência pode conduzir a um aumento dos custos e das dificuldades que entram o desenvolvimento de certas regiões. Isto poderá fazer-se sentir não só no plano económico mas também em termos ecológicos, principalmente se a urbanização e o despovoamento rural continuarem a aumentar. Este fenómeno poderá ter repercussões sobre as políticas estruturais a nível europeu, bem como no que respeita aos esforços de promoção dos equilíbrios territoriais na União.

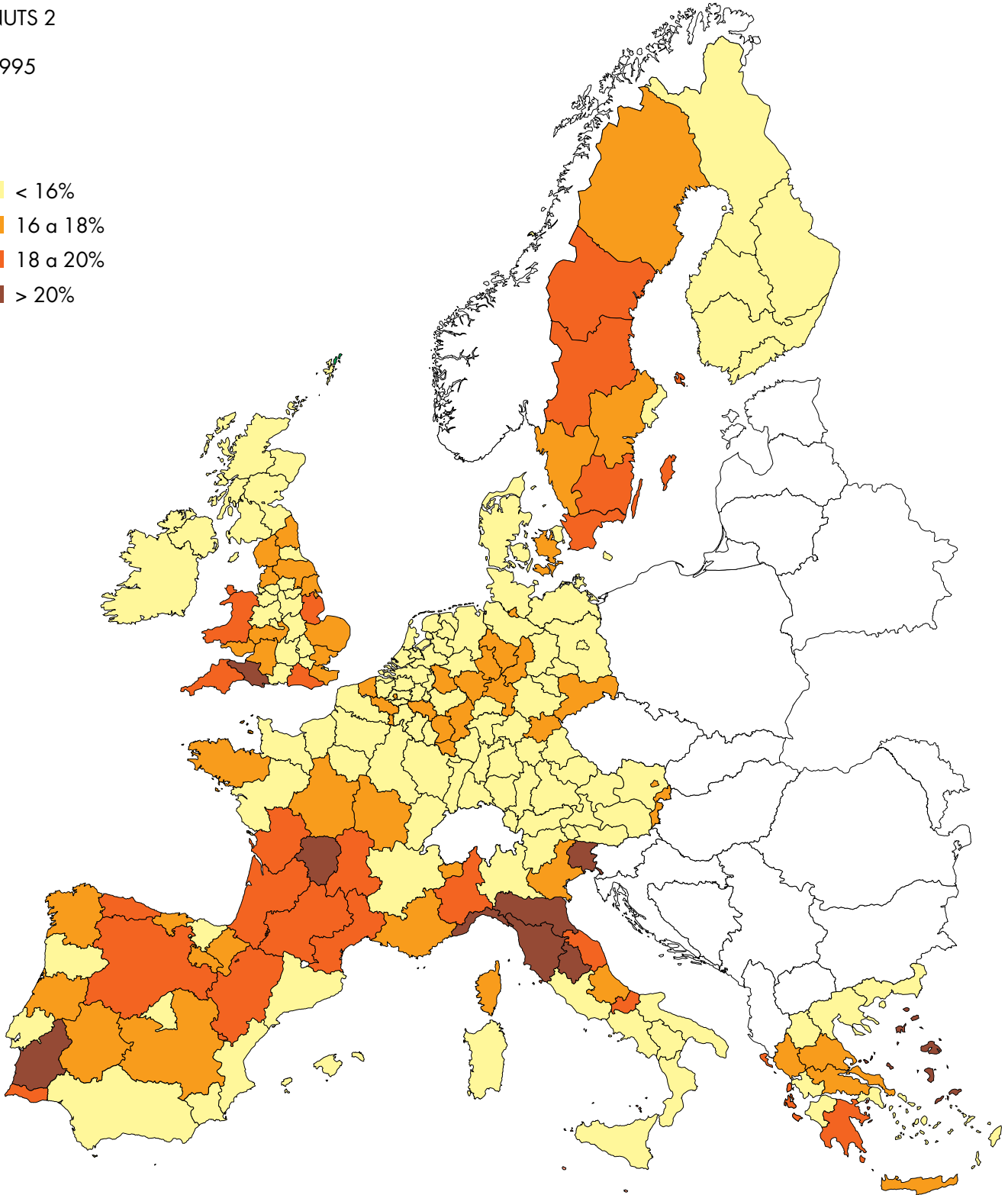
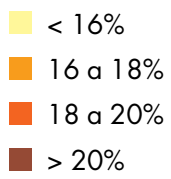
Mapa 2A

Percentagem de pessoas com 65 e mais anos na população total em 1995

EUR 15

NUTS 2

1995



Fonte: Eurostat, Projeções demográficas, 1997 — Cenário de base.

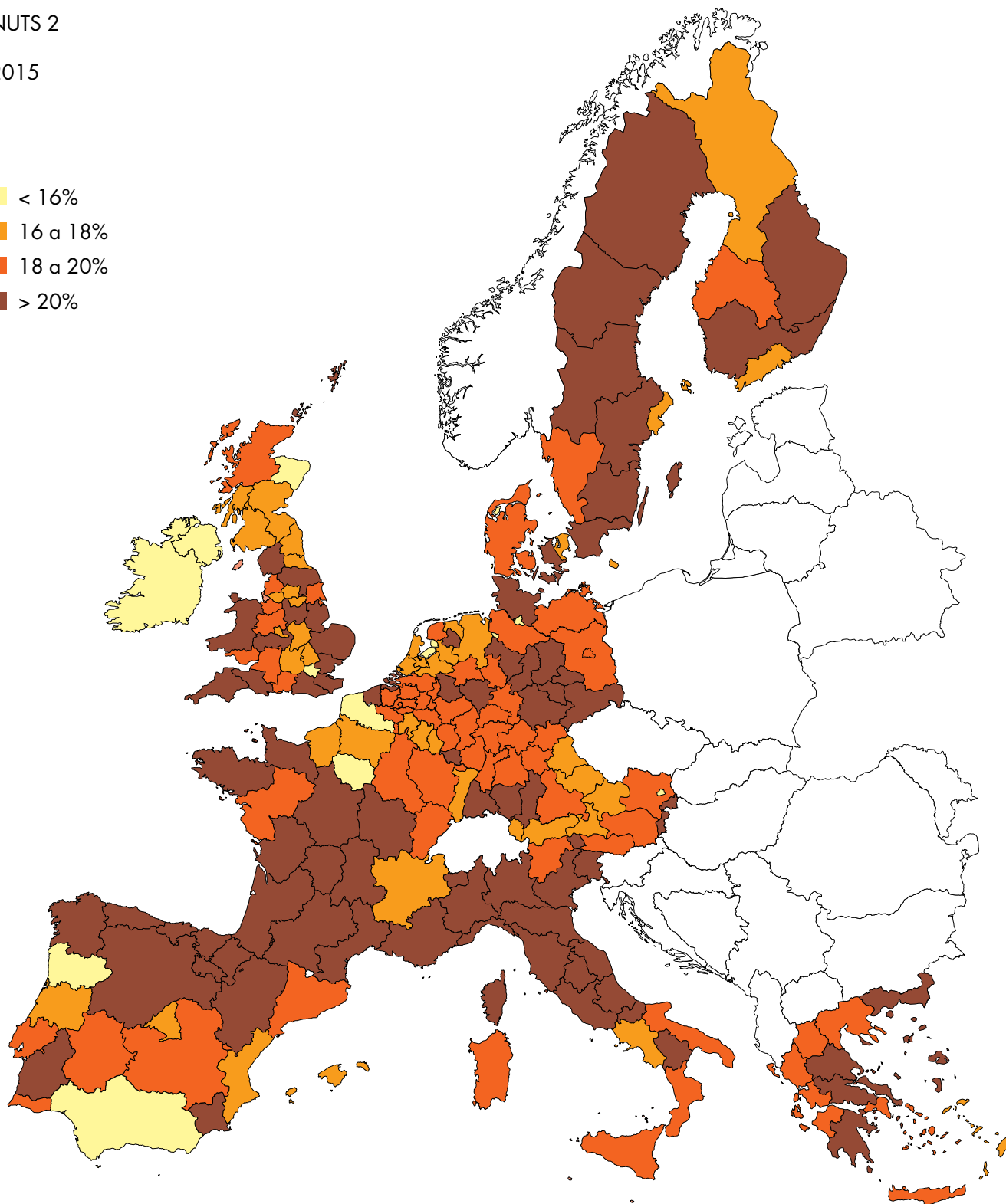
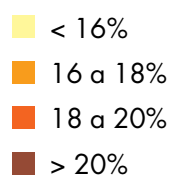
Mapa 2B

Percentagem de pessoas com 65 e mais anos na população total em 2015

EUR 15

NUTS 2

2015



Desenvolvimento regional da população activa

Como vimos, a população de idade mais avançada irá aumentar substancialmente na maior parte das regiões europeias ao longo das próximas décadas. Este fenómeno suscita grande preocupação, uma vez que se verifica uma diminuição simultânea da população que deve suportar este custo suplementar. O mapa 3 indica, a nível regional, o ano em que a população activa deverá começar a diminuir por razões demográficas. Por outras palavras, são apresentadas as datas em que cessará a contribuição demográfica líquida para a população activa. A base metodológica utilizada é a mesma que para a análise global da parte 1 (ver anexo B).

- Em várias zonas geográficas, incluindo o Sul da Alemanha, França e Reino Unido, durante as duas próximas décadas a evolução demográfica natural irá provocar um crescimento do número de pessoas que constituem a força de trabalho.
- Três grandes zonas geograficamente compactas encontrar-se-ão na situação exactamente oposta, com uma diminuição substancial da oferta potencial de mão-de-obra até ao final do século. As regiões em questão são todo o território italiano a norte de Molise, todo o Norte de Espanha entre a Catalunha e a Galiza, a Renânia do Norte-Vestefália, o Sarre, a Lorena e a Flandres.
- A análise do ano em que a população activa começará a diminuir por razões demográficas mostra a existência de dois máximos distintos. Por um lado, muitas regiões registarão uma inversão das tendências antes ou pouco depois do virar do século. Por outro lado, em muitas regiões este fenómeno terá lugar após 2010. Raras são as regiões que registarão uma inversão das tendências durante o período de 2000-2010.

Em síntese:

- Existe uma diferença de 10 anos entre as regiões em termos da redução da oferta potencial de mão-de-obra.
- Vários grupos de regiões já registaram um decréscimo da contribuição demográfica para a população activa. Isto aumenta o risco de falta de mão-de-obra em certas áreas.

Questões conexas:

- A perspectiva de uma inversão das tendências demográficas que dividem as regiões da Europa suscita naturalmente a questão da mobilidade.
- A situação demográfica reforça a necessidade de prosseguir as políticas estruturais nacionais e da UE no intuito de promover a melhor utilização possível dos recursos disponíveis através do desenvolvimento das qualificações da força de trabalho e da promoção dos investimentos produtivos e da mobilidade de todos os factores.
- A mobilização da mão-de-obra potencial implicará o desenvolvimento de toda uma série de competências e qualificações. Será, assim, necessário analisar que política de formação se adaptará melhor às economias regionais e à sua especialização.

Mapa 3

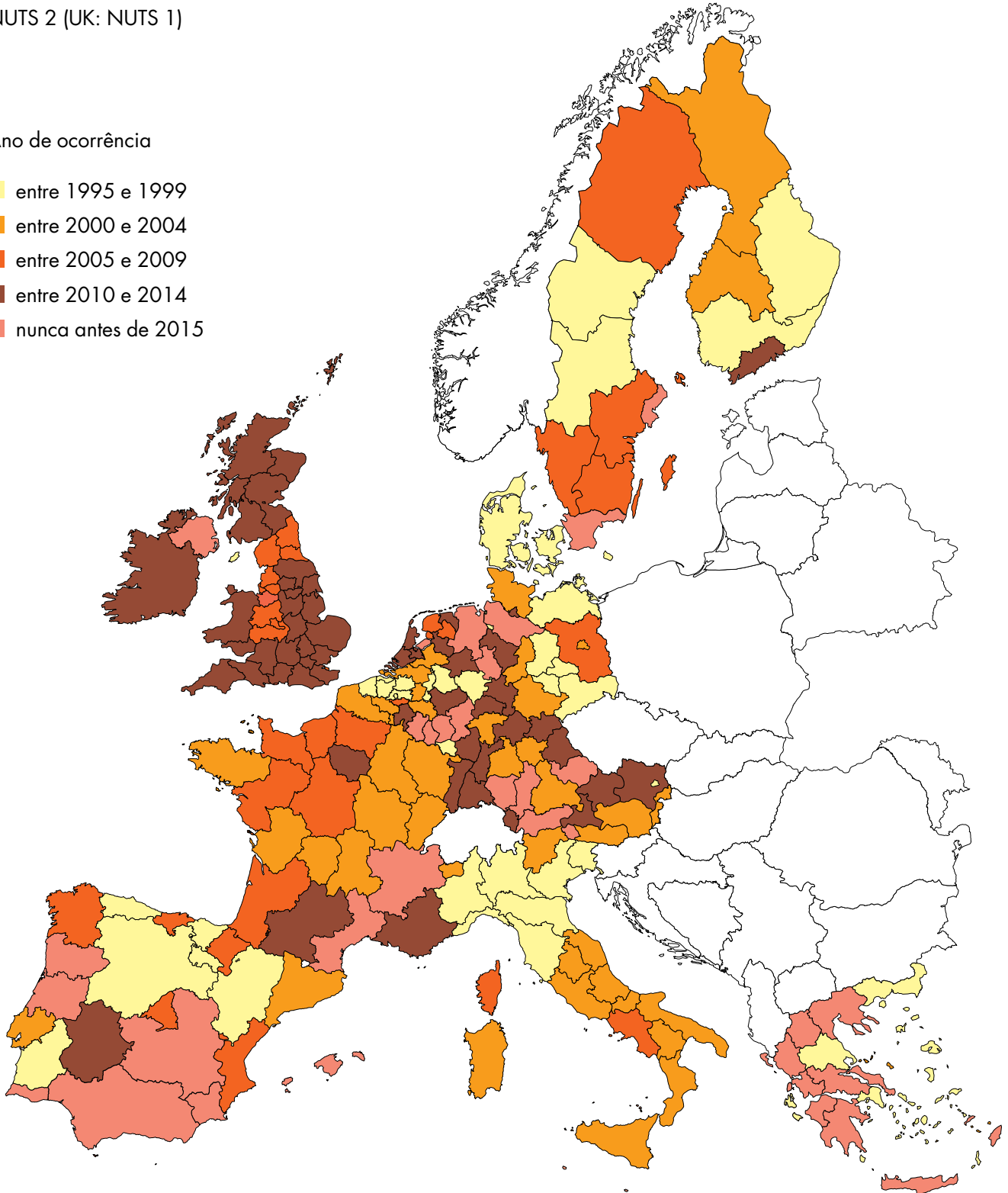
Ano em que a população activa começará a diminuir devido a razões demográficas

EUR 15

NUTS 2 (UK: NUTS 1)

Ano de ocorrência

- entre 1995 e 1999
- entre 2000 e 2004
- entre 2005 e 2009
- entre 2010 e 2014
- nunca antes de 2015



Envelhecimento da população em idade activa

Um outro aspecto do envelhecimento tem implicações para o mercado de trabalho. Trata-se do envelhecimento da mão-de-obra potencial. Na presente secção, as estimativas baseiam-se na população de 15 a 64 anos, uma vez que se trata dos únicos grupos etários para os quais as estatísticas utilizadas estão disponíveis.

O mapa 4 indica a taxa de envelhecimento, situando-se o índice de crescimento do grupo etário de 50-64 anos entre 105% e 160% de 1995 a 2015:

- as regiões de França, dos Países Baixos, da Bélgica e da Irlanda apresentam uma taxa muito elevada de envelhecimento da população em idade activa;
- as regiões com uma população inicialmente mais velha (Alemanha, Norte de Itália) apresentam um envelhecimento mais moderado da população activa;
- independentemente da taxa de envelhecimento, a análise da estrutura etária das pessoas activas (proporção das pessoas com mais de 45 anos no grupo de 15-64 anos) mostra que, dentro de 20 anos, a população em idade activa mais envelhecida da União será provavelmente a das regiões da Alemanha. Nestas regiões mais de 40% da população entre 15-64 anos tem mais de 44 anos;
- em quase todas as outras regiões, o grupo etário de 45-64 anos representará mais de um terço da população em idade activa;
- uma proporção mais baixa, de 25%, registar-se-á apenas em cinco zonas isoladas em 2015: o Sul de Espanha, a Irlanda, a Bretanha, o Nord-Pas-de-Calais e metade das regiões do Benelux.

Em síntese:

- *Associado à quebra da contribuição demográfica, o envelhecimento geral da população em idade activa amplifica a importância regional deste fenómeno para o mercado de trabalho.*
- *A Alemanha e a Itália apresentam, em geral, um envelhecimento mais pronunciado da população em idade activa.*
- *Exceptuando certas zonas isoladas, este fenómeno afecta também, em momentos diferentes, todas as regiões da Europa.*

Questões conexas:

- *No domínio económico, dado que o fenómeno do envelhecimento da população em idade activa é sentido com maior intensidade a nível regional, poderão ser necessárias acções específicas, com base na especialização sectorial regional e nas condições do mercado de trabalho.*
- *Em termos sociais mais gerais, e dependendo das características demográficas, poderão ser necessárias políticas específicas para responder às exigências regionais em domínios como a habitação e a saúde.*

Mapa 4

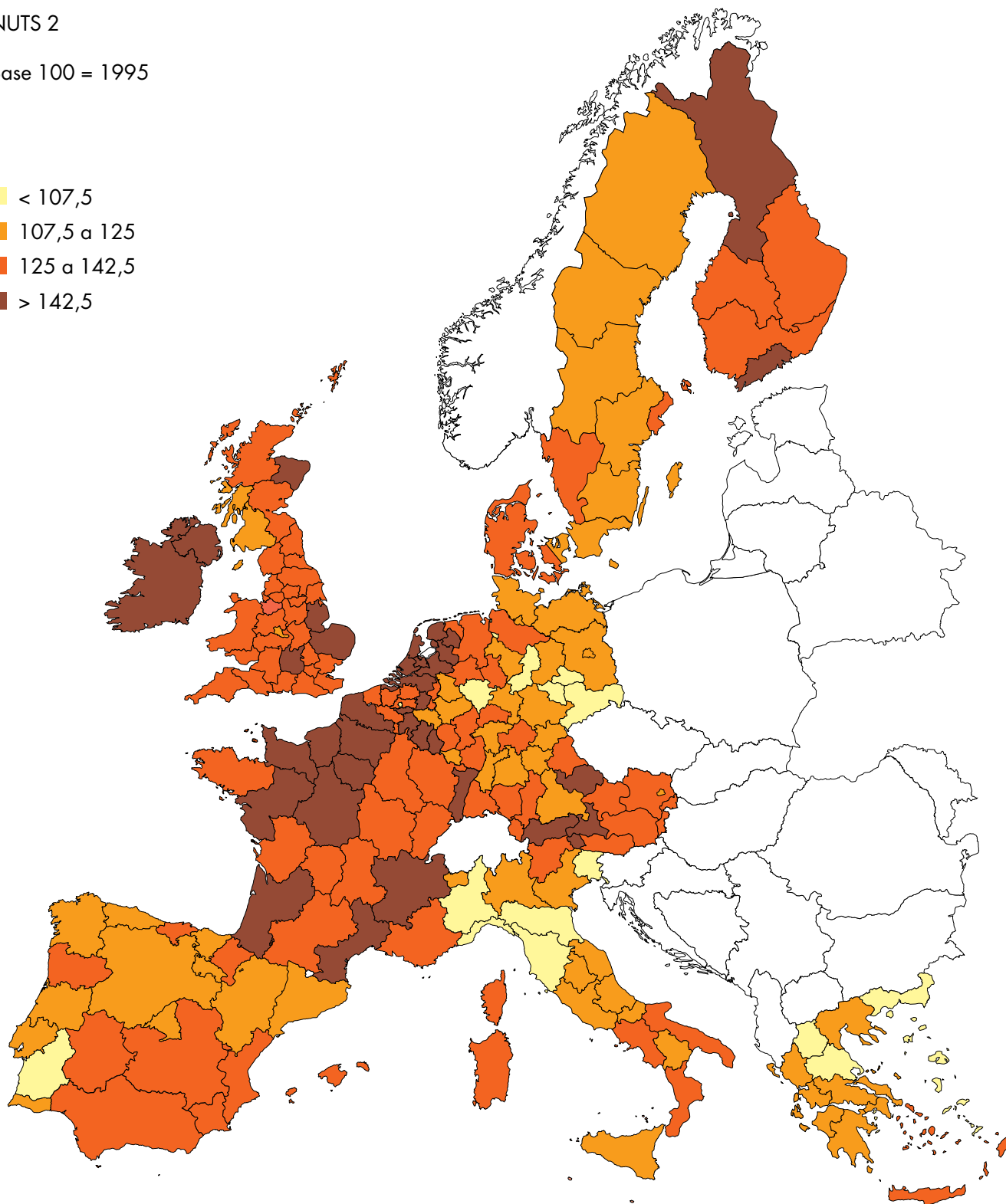
Crescimento da população de 50-64 anos entre 1995 e 2015

EUR 15

NUTS 2

Base 100 = 1995

- < 107,5
- 107,5 a 125
- 125 a 142,5
- > 142,5



Conclusão

Foram identificadas três tendências de base relacionadas com os efeitos demográficos:

1. a diferença significativa entre a situação regional e a situação nacional;
2. a polarização de certas tendências demográficas e económicas, com implicações para o processo de convergência;
3. os desequilíbrios demográficos potenciais que podem desestabilizar o funcionamento do mercado de trabalho devido à falta de mão-de-obra.

Apesar das incertezas existentes no que respeita aos cenários relativos aos padrões demográficos futuros das regiões, parece provável que a União seja confrontada com novos desafios neste domínio no próximo século. As políticas nacionais e da União deverão garantir a melhor utilização possível dos recursos de mão-de-obra nas regiões onde estes sejam escassos, procurando simultaneamente assegurar a criação de novas possibilidades de emprego nas regiões onde esses recursos sejam excedentários e as taxas de emprego se mantenham elevadas. Embora um certo nível de mobilidade geográfica da mão-de-obra seja inevitável numa economia de mercado, o principal desafio futuro consistirá em garantir a mobilidade profissional da mão-de-obra num contexto de rápida evolução tecnológica, fornecendo as competências necessárias.

Tendências demográficas nos Estados candidatos

O alargamento da União constitui uma das principais etapas na via para a integração europeia. Ao longo dos próximos anos, pelo menos alguns dos 12 actuais Estados candidatos, poderão encontrar o seu lugar na União Europeia (ver nota relativa a Malta na «Introdução»).

Justifica-se, pois, plenamente concluir a nossa descrição dos principais desafios demográficos que a União enfrenta com uma breve análise do futuro demográfico destes países.

Não pretendemos realizar uma análise circunstanciada, mas sim identificar pontos de convergência ou divergência destes países, quer entre eles quer em relação aos actuais Estados-Membros da UE, em termos dos desafios que a evolução demográfica de cada um poderá originar.

Tendências da população total

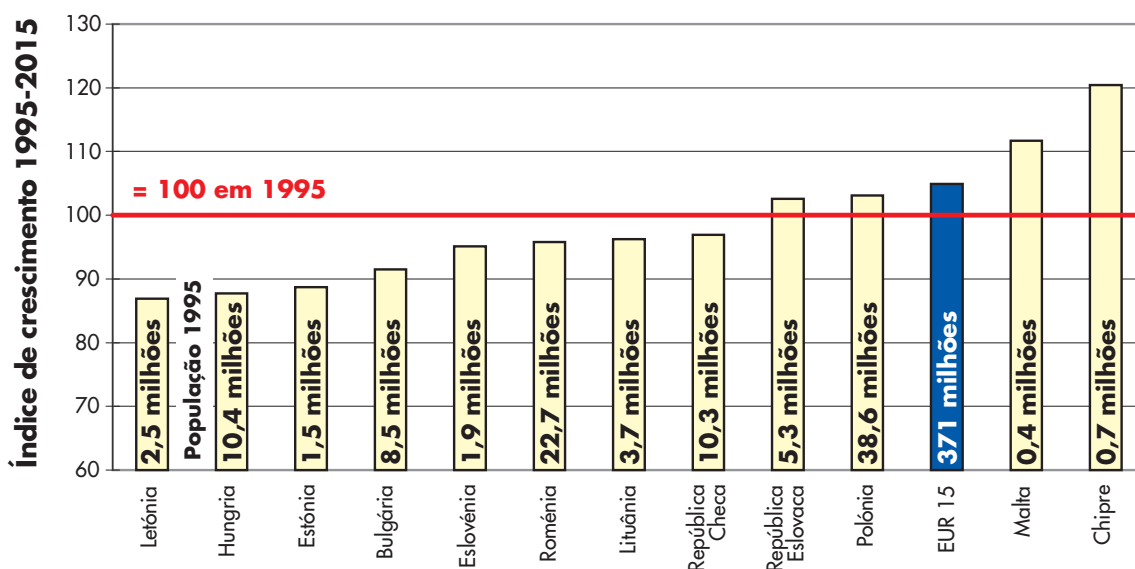
Como se caracteriza a situação demográfica destes países que atravessam um período de transição económica? Um indicador inicial, apresentado na figura 9, mede o índice de crescimento da população entre 1995 e 2015. Observa-se uma ausência de crescimento quase geral:

- ao passo que entre 1995 e 2015 a União registará um aumento da população, apesar do abrandamento demográfico, o mesmo só acontecerá em quatro dos Estados candidatos: Polónia, República Eslovaca, Chipre e Malta;
- se excluirmos Chipre e Malta, cujo crescimento não é comparável com os outros devido ao baixo volume da população, todos os países candidatos terão um crescimento demográfico inferior ao da União.

Figura 9 — Estados candidatos

Crescimento da população total entre 1995 e 2015

(base 100 em 1995)



Fontes: Nações Unidas. World Population Prospect 1996 (Estados candidatos) — Eurostat, Projeções demográficas 1996. Cenário de base (EUR 15).

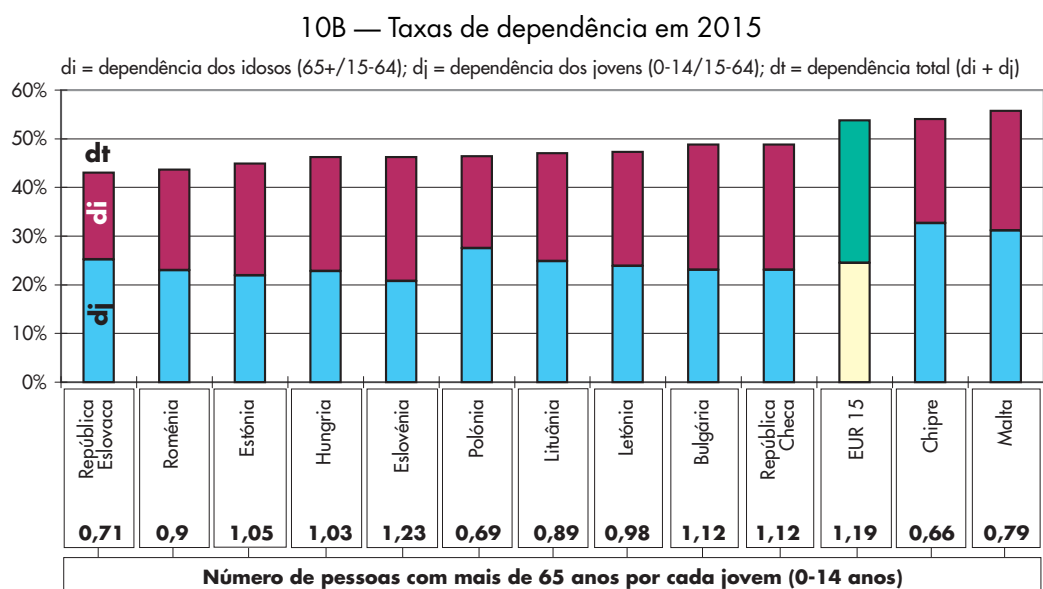
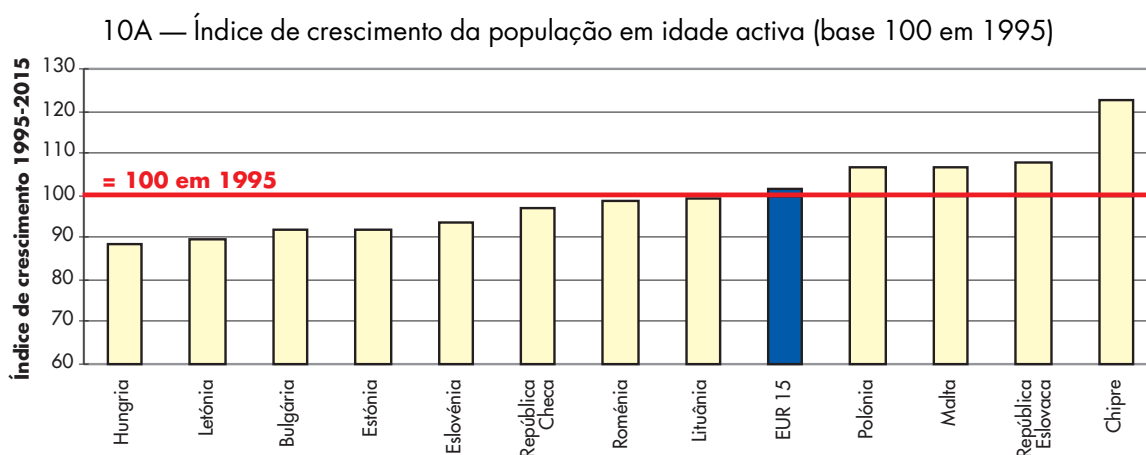
População em idade activa

Quais serão as implicações da evolução demográfica para o mercado de trabalho nos Estados candidatos? Tal como nas análises precedentes, as principais conclusões podem ser retiradas a partir de dois indicadores: as taxas de dependência e o crescimento da população em idade activa. Os resultados, apresentados na figura 10, permitem retirar as seguintes conclusões:

- alguns dos países que vão registar uma quebra da população total nos próximos 20 anos registarão também um decréscimo significativo da população em idade activa durante o mesmo período;
- na Polónia e na República Eslovaca a população em idade activa aumentará a um ritmo mais rápido do que a população total;
- as relações de dependência permitem uma perspectiva mais pormenorizada das diferenças entre os países em termos de envelhecimento demográfico. Em todos os Estados candidatos a dependência dos idosos é inferior à observada na União. Todavia, em cinco desses Estados a proporção de idosos é superior à dos jovens, com taxas de dependência relativamente elevadas (Estónia, Hungria, Eslovénia, Bulgária e República Checa);
- entre os países com uma estrutura populacional mais jovem, a Polónia e a República Eslovaca merecem especial referência.

Figura 10 — Estados candidatos

Indicadores de desenvolvimento para a população em idade activa (15-64 anos) entre 1995 e 2015



Fontes: Nações Unidas. World Population Prospect 1996 (Estados candidatos) — Eurostat, Projeções demográficas 1996. Cenário de base (EUR 15).

Características demográficas

O crescimento demográfico mais lento observado na maior parte dos países da Europa de Leste é o resultado das baixas taxas de fecundidade, da mortalidade elevada e dos fluxos de emigração importantes observados nos últimos anos. As taxas de fecundidade globais diminuíram substancialmente na última década, atingindo nalguns destes Estados níveis inferiores à média da UE.

No entanto, o envelhecimento demográfico está menos avançado nestes países devido aos padrões de mortalidade relativamente mais elevados.

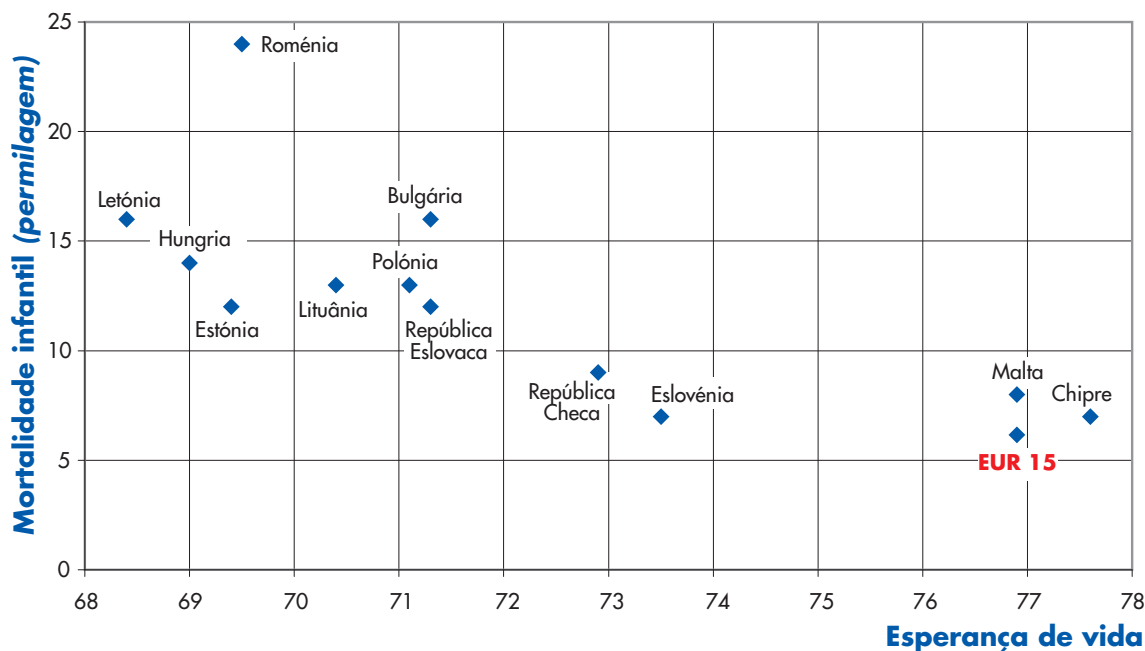
Estes afectam as crianças com menos de um ano (taxas de mortalidade infantil elevadas) e os membros mais idosos da população.

A figura 11 situa os países por referência a duas variáveis que, de um modo geral, constituem um indicador de desenvolvimento.

- Pondo de lado casos atípicos como Malta e Chipre, com uma história muito diferente de desenvolvimento económico e social em relação aos 10 outros Estados candidatos, é necessário desenvolver esforços importantes para diminuir este nível de mortalidade.
- A Eslovénia e a República Checa parecem ter feito progressos neste domínio, visto que apresentam taxas de mortalidade infantil inferiores a 10 por 1 000.
- A Roménia apresenta taxas de mortalidade infantil muito elevadas e um nível de esperança de vida bastante baixo. Este país, os Estados do Báltico e a Hungria apresentam os resultados mais fracos em termos de esperança de vida.

Figura 11 — Estados candidatos

Mortalidade infantil e esperança de vida à nascença em 1995



Fontes: Nações Unidas. World Population Prospect 1996 (Estados candidatos) — Eurostat, Estatísticas demográficas 1997 (EUR 15).

Conclusão

Embora se venha a verificar numa fase posterior e em menor grau, o envelhecimento da população afectará igualmente os países da Europa de Leste. Em metade desses países, as tendências demográficas induziram já um aumento da pressão sobre o sistema de protecção social, que enfrenta já dificuldades no momento actual.

Estes países sofrerão também um decréscimo, por vezes significativo, da população em idade activa, anunciando problemas de natureza idêntica aos que a União Europeia enfrentará após 2010. Um futuro de crescimento

sustentado implicará a mobilização das reservas de mão-de-obra existentes. A evolução na Polónia e na República Eslovaca poderá ser de certo modo diferente. Um crescimento económico sustentado e a criação de postos de trabalho serão fundamentais. O fosso entre as cidades e as zonas rurais poderá constituir um desafio especial nestes países.

Estes Estados serão também confrontados com outros desafios, particularmente no domínio da saúde, a fim de reduzirem as suas taxas de mortalidade elevadas.

Anexo

A. Cenários para o desenvolvimento futuro da população da UE (1995-2015)

Número médio de filhos por mulher

	1995	2000	2005	2010	2015
Elevado	1,50	1,75	1,87	1,91	1,92
Baixo	1,42	1,40	1,40	1,40	1,41
Base	1,45	1,55	1,60	1,63	1,64
Velhos	1,42	1,40	1,40	1,40	1,41
Jovens	1,50	1,75	1,87	1,91	1,92

Esperança de vida à nascença (homens)

	1995	2000	2005	2010	2015
Elevado	74,3	75,5	76,9	78,1	79,2
Baixo	73,5	73,9	74,3	74,7	75,0
Base	73,9	74,7	75,6	76,4	77,2
Velhos	74,3	75,5	76,9	78,1	79,2
Jovens	73,5	73,9	74,3	74,7	75,0

Esperança de vida à nascença (mulheres)

	1995	2000	2005	2010	2015
Elevado	80,7	81,7	82,7	83,7	84,4
Baixo	80,1	80,5	80,9	81,3	81,5
Base	80,4	81,1	81,9	82,5	83,1
Velhos	80,7	81,7	82,7	83,7	84,4
Jovens	80,1	80,5	80,9	81,3	81,5

Saldo migratório anual (em milhares)

	1995-1999	2000-2004	2005-2009	2010-2014
Elevado	934	977	840	788
Baixo	527	391	388	396
Base	719	654	605	592
Velhos	527	391	388	396
Jovens	934	977	840	788

B. Método de cálculo do efeito demográfico e do efeito comportamental (efeito da taxa de actividade) na evolução da população activa

Com base na população do grupo etário de 15 a 64 anos, por idade e por sexo, em 1995 e nas projecções demográficas para a população de 15 a 64 anos, por ano de idade e por sexo, até 2015, temos, para cada sexo:

para P_t = população de 15 a 64 anos no ano t
 $P_{i,t}$ = população de idade i no ano t (i varia entre 15 e 64 anos)
 $\sigma_{i,t}$ = percentagem dos efectivos de idade i em relação ao grupo de 15-64 anos no ano t, definindo o vector $(\sigma_{15}, \sigma_{64})_t$ a estrutura por idade no ano t, pelo que $P_{i,t}/P_t = \sigma_{i,t}$ com $\sum \sigma_i = 1$ para o ano t

e para $ar_{i,t}$ = taxa de actividade por ano de idade i no ano t
 $AP_{i,t}$ = população activa de idade i no ano t
 AP_t = população activa total (de 15 a 64 anos) no ano t

as seguintes relações:

$$AP_{i,t} = ar_{i,t} \times P_{i,t} = ar_{i,t} \times \sigma_{i,t} \times P_t$$

$$AP_t = \sum_i (ar_{i,t} \times \sigma_{i,t} \times P_t)$$

e a variação da população activa entre duas datas diferentes será:

$$\Delta AP = \frac{\sum_i (ar_i \times \sigma_i \times \Delta P) + \sum_i (ar_i \times \Delta \sigma_i \times P)}{\text{efeito demográfico}} + \frac{\sum_i (\Delta ar_i \times \sigma_i \times P)}{\text{efeito da taxa de actividade}} + \frac{\varepsilon}{\text{resíduo}}$$

ou seja, a soma dos dois efeitos:

- um efeito de taxa de actividade, expresso pela variação da população activa com um grupo etário de 15-64 anos constante e uma estrutura etária constante; tal exprime o grau de participação no emprego de determinados efectivos;
- um efeito demográfico, expresso pela variação da população activa com uma taxa de actividade constante por ano de idade; este efeito demográfico associa um efeito relacionado com os efectivos e um efeito relacionado com a sua composição etária.

Como o método foi aplicado a cada país da União, o factor residual ε relacionado com o carácter discreto da série cronológica nunca excedeu 2,5% da variação total. Este factor não foi tomado em consideração na análise dos resultados.

Comissão Europeia

Relatório Demográfico — 1997

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

1998 — 34 p. — 21 x 29,7 cm

ISBN 92-828-0876-9

Preço no Luxemburgo (IVA excluído): ECU 15